HVMANITAS

[Recensão a] CACCIATORE, Paola Volpe (a cura di), Plutarco: Linguaggi e Retorica. Atti del XII Convegno della International Plutarch Society

Autor(es): Pinheiro, Joaquim J. S.

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/40842>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_13

Accessed : 26-Apr-2023 08:07:15

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

A thick vertical blue bar is positioned to the left of the volume information, extending from the top of the 'humanitas' title down to the bottom of the page.

**Vol. LXVIII
2016**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

porém, um livro direccionado a quantos buscam um entendimento mais profundo do diálogo e não àqueles que, em contexto escolar, por exemplo, contactem pela primeira vez com a obra. A tendência a relevar o que no texto há de indefinido, problemático e difícil assegura que o livro interpela até o leitor que venha a discordar das teses avançadas por Butti de Lima. Desejaríamos apenas que o autor não se tivesse confinado ao trabalho de comentador platónico, ousando engajar-se com as inquietações que o Sócrates platónico suscita àquele que, hoje, se debruce, como ele, sobre τὰ πολιτικά — mas isso implicaria, muito provavelmente, todo um outro livro, livro que não fomos chamados a recensar.

JOÃO DIOGO LOUREIRO

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

silentdarker@gmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_12

CACCIATORE, Paola Volpe (a cura di), *Plutarco: Linguaggi e Retorica. Atti del XII Convegno della International Plutarch Society. Sezione Italiana*, 156 pp., Napoli, M. D'Auria Editore, 2014, ISBN 978-88-7092-358-2

Recensão recebida a 21-04-2016 e aprovada a 24-05-2016

A prestigiada editora italiana M. D'Auria Editore, com o contributo do Dipartimento di Studi Umanistici dell' Università degli Studi di Salerno e especial cuidado editorial de Paola Volpe Cacciatore, publica um conjunto de sete estudos sobre Plutarco, em homenagem a Antonio Garzya, filólogo que faleceu em Março de 2012. Numa nota inicial muito emotiva e pessoal, Paola Volpe Cacciatore traça o retrato de Antonio Garzya, enquanto académico que possuía uma invulgar capacidade filológica e também realça a sua dimensão humana: “un Maestro di studi e di vita” (p. 13). É, assim, com toda a justiça que se dedica a Antonio Garzya este conjunto de estudos, também pelo facto de ter publicado, *inter alia*, vários estudos sobre a obra do Queronense.

Sergio Audadano (“La retorica dell' indeterminazione: spunti per una lettura della *Consolatio ad Apollonium*”, pp. 15-27), sem ter por objectivo se deter nas questões relacionadas com a autoria do tratado *Consolatio ad Apollonium*, define a sua organização interna, notando haver alguma “indeterminazione”, o que confere ao texto um carácter atemporal, pouco

habitual em Plutarco. Procura o A. defender a tese de que existe uma metodologia argumentativa ao longo do tratado, com várias características conformes o género da *consolatio*. Vários *exempla* revelam uma “retorica dell’indeterminazione”, dirigida ao destinatário da *consolatio*, no sentido de defender que a alma, depois da morte, sobrevive.

Por sua vez, Anna Caramico (“«O machinatrix lynce versipellior»: la traduzione latina di Xylander del fr. tr. adesp. 349 S.-K. (Plut., *de aud. poet.* 16D 8-9)”, pp. 29-45) analisa, com extremo pormenor, o fragmento de uma tragédia *adespota* (349 S.-K. (=349 N): ὃ μηχανήμα λυγρὸς αἰολώτερον), citado por Plutarco no tratado *De aud. poet.* 16D, que, além da funcionalidade estética, tem, sobretudo, o efeito literário de personificar a *ars poetica*. A A. descreve e interpreta os problemas textuais do referido fragmento, com base nas várias *lectiones*. É muito interessante a forma como a A. valoriza, na tentativa de perscrutar as diversas possibilidades lexicais e semânticas, a edição latina de Xylander, de 1566, que tem por base o texto grego da *editio basileensis*, de 1542, assim como as *Annotationes* que Xylander juntou à edição de 1572.

Elena Gritti (“*Come vela al vento*: echi letterari e filosofici in alcune immagini dell’anima nei *Moralia* di Plutarco”, pp. 47-63), a partir, sobretudo, dos tratados *De gen. Socr.* 590A-592E e *De ser. num. vind.* 563E-F, identifica similitudes e diferenças na forma de Plutarco transmitir a composição, a função e o comportamento da *psyche*. Numa análise muito atenta à linguagem figurativa e à própria semântica textual, a A. tece considerações muito relevantes sobre a relação entre a *psyche* e o *soma*, sobre a dimensão racional da alma e ainda sobre a *metabole* da *psyche*, em vida e após a morte corporal. A A. realça o modo como a linguagem metafórica de Plutarco, por vezes de forma original, aprofunda o conceito de *psyche*, com recurso, por exemplo, à imagem da tempestade ou do naufrágio.

Antonino M. Milazzo (“Osservazioni esegetiche e testuali ai *Moralia* di Plutarco”, pp. 65-78), revelando dominar a tradição manuscrita dos textos, faz resumidas e pertinentes considerações filológicas sobre alguns passos dos *Moralia* (*Aq. an ign.* 955E, 957F, *De soll. anim.* 985B, *Max. cum princ.* 777D, *Paral. min.* 310B e *Aet. graec.* 299C). Não só analisa questões relacionadas com o estilo de linguagem de Plutarco, mas também com o seu pensamento filosófico. Na parte final, o A. lembra a influência do Queronense na obra do neoplatónico Eneias de Gaza (século V), facto nem sempre salientado nos estudos sobre a transmissão ou recepção dos *Moralia* e das *Vitae*.

O artigo de Lorenzo Miletta (“Il *De laude ipsius* di Plutarco e la teoria “classica” dell’autoelogio”, pp. 79-99) tem por objectivo teorizar sobre o autoelogio (περιαυτολογία), a partir do tratado *De laude ipsius*, de Plutarco. Embora no início do tratado, afirme que o autoelogio se torna odioso e fastidioso para os ouvintes, nos capítulos seguintes Plutarco legitima o uso do autoelogio, dando exemplos concretos em que o seu uso se aceita (por exemplo, em casos de autodefesa (540C-541A)), bem como aqueles em que se deve evitar (por exemplo, quando outros já fizeram o elogio). Além disso, revelando a sua técnica retórica, Plutarco indica como se deve usar o autoelogio (541F-544D). De seguida, o A. descreve a tradição do autoelogio, na literatura retórica antiga, em autores como Filodemo, Quintiliano e Élio Aristides. Na conclusão, enfatiza-se o facto de o tratado *De laude ipsius* ter uma clara intenção retórica e que o autoelogio se insere num contexto em que aqueles que exercem o poder têm de ter uma atitude moderada com as elites que administram o Império. Realçam-se, ainda, as diferenças de uso do autoelogio entre Plutarco, mais conforme a tradição, e Élio Aristides.

Simona Postiglione (“La struttura dialógica del *Non posse suaviter vivi secundum Epicurum*: ruoli e funzione dei personaggi”, pp. 101-133) aprofunda a forma e o conteúdo da argumentação retórica que Plutarco desenvolve no tratado *Non posse suaviter vivi secundum Epicurum*. Em forma de diálogo, de carácter “diegemático” (p. 103) e com uma organização programática orientada para demonstrar a impossibilidade de se viver bem segundo os preceitos de Epicuro, as diversas personagens apresentam vários argumentos e hipóteses, que o A. identifica e interpreta com bastante cuidado. Nesta construção dialógica, marcadamente retórica, é salientada a presença da voz de Plutarco (Plutarco-autor e Plutarco-personagem), algumas vezes para orientar a discussão temática.

Por fim, Amneris Roselli (“Un’imbarcazione agile e leggera. Plut. *de tuenda sanitate* e il regime salutare per uomini politici e intellettuali”, pp. 135-156), tendo presente a dimensão pedagógica e social do tratado *De tuenda sanitate*, interpreta o conteúdo e a forma retórica como Plutarco equilibra a figura do *philologos* e do *politikos* (cf. 137C), num tratado sobre preceitos a seguir para se ter um comportamento correcto e autónomo em termos de regime (*diaita*) e saúde. Embora não se possa dizer que estamos perante um tratado técnico de medicina, Plutarco, na verdade, usa uma linguagem técnica, pois, como Galeno, considerava muito importante o conhecimento a ter com o corpo, fazendo isso parte da própria formação ética. Nesse sentido, o tratado enfatiza a relação entre medicina e filosofia.

Para demonstrar que Plutarco recorre, muitas vezes, a uma linguagem imagética, por vezes com a estrutura de um símile, a A. identifica vários *exempla*, *gnomai* ou metáforas, com frequência imagens relacionadas com a tempestade ou com o mar (por exemplo, em 127C-D, 128A ou 128B-C), tal como sucede na literatura patrística, que merece um breve apontamento no final deste trabalho.

Esta obra reúne, sem dúvida, um conjunto de textos de apurado labor exegético e estilístico, bem alicerçados no conhecimento da obra de Plutarco e da sua transmissão textual, em especial dos *Moralia*, pois nenhum dos trabalhos é dedicado ao estudo da escrita biográfica. Além disso, também é de salientar o facto de os autores confrontarem diversas perspectivas e hipóteses de análise, apoiando-se em bibliografia actualizada.

JOAQUIM J. S. PINHEIRO

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

joaquim.pinheiro@staff.uma.pt

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_13

CALVO MARTÍNEZ, José Luis, *Literatura al amanecer, Estudios de Literatura Griega. Orígen, esplendor y decadencia de los géneros literarios.*, 370 pp., Granada, Editorial de la Universidad, 2014, ISBN 978-84-338-5645-6

Recensão recebida a 20-07-2016 e aprovada a 29-08-2016

José Luís Calvo, professor catedrático jubilado do Departamento de Estudos Gregos da Universidade de Granada, publicou neste volume um conjunto de estudos que, tendo embora como motivo central a Literatura Grega antiga, mesmo assim incluem pontualmente análises comparativas com a Literatura Latina e com a recepção de alguns motivos. Não se trata, de facto, de uma História da Literatura, mas de uma avaliação diacrónica de alguns géneros ou autores, representados por exemplos concretos e paradigmáticos. Do sumário intui-se aquilo que o próprio autor confirma no Prefácio: que está a reunir, organizar e coordenar, num só volume, reflexões feitas ao longo do tempo.

Os géneros abordados são a Épica, Lírica, Drama e Oratória, que permitem um itinerário sobre pontos decisivos na Literatura Grega como